

INCLUSÃO DIGITAL: METAS MOTIVACIONAIS DE IDOSOS

Porto Alegre, 02 de maio de 2010

Letícia Rocha Machado

Universidade Federal do Rio Grande do Sul -leticiarmachado@yahoo.com.br

Orientadora: Patrícia Alejandra Behar

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Trabalho Científico (TC)
Pesquisa e Avaliação
Educação Continuada em Geral
Relatório de Pesquisa

RESUMO

O presente artigo pretendeu analisar as principais metas motivacionais que impulsionam idosos a buscarem oficinas de inclusão digital, visando à elaboração de um referencial do valor motivacional dos espaços de aprendizagem oferecidos. O estudo foi desenvolvido numa abordagem qualitativa, compreensivo-explicativa de investigação junto a 14 idosos que participaram de oficinas de inclusão digital. Os resultados encontrados sinalizam que as metas motivacionais preferencialmente os idosos participantes para a busca por inclusão digital são: Desejo de aprender o que é relevante e útil, Necessidade de autonomia e controle pessoal, Desejo de evitar o fracasso e a valoração negativa e a Necessidade de aceitação incondicional. Emergiu ainda a categoria Orientação para si, meta Desejo de autoavaliação e auto-reconhecimento. Objetiva-se com este artigo contribuir para ressaltar a importância da utilização da informática na ruptura com preconceitos sociais, políticos, psicológicos e culturais sobre a condição de motivação e o potencial de idosos para a aprendizagem. Neste artigo destaca-se

com especial atenção a inserção digital dos idosos e sua estreita relação com as metas motivacionais como elemento propulsor de aprendizagens, autovalorização e valorização social e de inserção na contemporaneidade.

Palavras-chave: inclusão digital; idosos; metas motivacionais.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Os avanços teóricos sobre a concepção de motivação e de suas relações de interdependência com a aprendizagem, a inteligência, a memória, a consciência e a reflexão encontram em Edgar Morin [1] uma forma de análise de suas aplicações, que possibilita a criação de espaços de aprendizagem capazes de estimular o interesse, a atenção, a curiosidade, a vontade e o esforço para aprender[2].

A consciência da necessidade de estudos aprofundados sobre motivação para aprendizagem se faz presente de forma explícita na bibliografia à disposição na área da Educação e da Psicologia. Entretanto, isto não acontece na bibliografia disponível sobre aspectos educacionais relacionados à gerontologia.

É preciso investir em estudos que permitam identificar as metas motivacionais de idosos, facilitando a organização de espaços de aprendizagem motivacionalmente mais favoráveis, para fundamentar com consistência o argumento de que idosos têm potencial e interesse em aprender a usar novas tecnologias.

No contexto desta necessidade, o estudo de que trata este artigo, analisou as principais metas motivacionais que impulsionaram idosos a buscarem oficinas de inclusão digital (objetivo específico), visando a elaboração de um referencial para modulação do valor motivacional dos espaços de aprendizagem oferecidos (objetivo geral).

A metodologia utilizada durante as oficinas de inclusão digital visava partir do conhecimento que os idosos já trazem da vida cotidiana, para que eles compreendam que aprender a usar o computador não apresenta as dificuldades que eles imaginam, a fim de que possam refletir sobre aspectos importantes relacionados ao envelhecimento e ao uso da tecnologia, permitindo que se

mantenham “motivados” e descubram que têm capacidade para “dominar” a máquina ao mesmo tempo que, pela participação ativa sintam-se valorizados e reconhecidos em suas opiniões e sugestões; reconstruam suas concepções de envelhecimento, rompendo com a idéia de que este processo é sinônimo de doenças e de limitações, propiciando espaço para reflexão sobre possibilidades, imaginário e aspectos sociais, psicológicos e culturais associados ao envelhecimento [2].

Ensino e aprendizagem com novas tecnologias contêm mistérios principalmente para o idoso como possível usuário inexperiente, porém também oportunistas de conhecimento, acesso e manejo; estabelecimento de comunicação instantânea e intercâmbio de informação.

A criação de ambientes de aprendizagem apoiados nas novas tecnologias exigem planejamento e configuração instrucional, comunicação interpessoal, técnicas de retroalimentação, estratégias de aprendizagem, conhecimento da tecnologia, intensa motivação[4], reaprender a aprender, pautas motivacionais docentes para ativação e concretização do processo de aprendizagem[2,4].

Diante dos pressupostos argumentativos até aqui expostos, destaca-se a relevância de aprofundar o conhecimento sobre metas motivacionais de idosos que buscam alternativas no ambiente universitário, para uma educação continuada e inserção na contemporaneidade o que pode significar uma longevidade populacional menos onerosa para os cofres públicos. Outro aspecto importante é a compreensão da representação social de um envelhecimento populacional mais sadio e produtivo.

2 MOTIVAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A informática e a Internet trazem infinitas opções que auxiliam no desenvolvimento/obstacularização de atividades com uso de imagens estáticas e animadas, sons e gráficos, sendo instrumentos de expressão e comunicação, e sua aplicação depende da forma como são utilizadas e da criação de situações motivadoras.

A Internet é uma das ferramentas contemporâneas mais promissoras e ativas do uso do computador como suporte a ações educativas e a motivação para a aprendizagem. As idéias veiculadas ganham espaço para divulgação sem

fronteiras, num ambiente de publicação e debate sem censuras e normas preestabelecidas. As idéias circulam, são disseminadas, debatidas, criticadas e acessadas na proporção do interesse dos que as buscam.

A motivação para aprendizagem é um dos desafios atuais [2]. Para aprender é preciso contar com espaços instrucionais motivadores e que auxiliem a reconstruir conhecimentos de forma contextualizada, numa visão de complexidade. Para tanto, importa considerar a inclusão digital como parte de uma inclusão maior – a social - que constitui componente, por sua vez, de um contexto global e complexo. O conceito de motivação vem sendo reconstruído principalmente a partir das últimas décadas.

A motivação foi conceituada por Alonso Tápia, em 1999, como “[...] um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo” [5,p 77], incrementando a aquisição de competências, autonomia e responsabilidade pessoal, percepção de interdependência positiva. Em 2004, este mesmo autor a conceituou como fenômeno complexo que estabelece íntima relação de interdependência com características pessoais e ambientais, com interdependência da aprendizagem, numa relação de recursividade, despertando a curiosidade e o interesse em aprender. Em 2001, Huertas [4] a conceituava como um processo de ativação e orientação da ação, e o processo motivacional para a aprendizagem era caracterizado pelo direcionamento a uma ou mais metas preliminarmente definidas, decorrente de um planejamento estruturado.

Para Alonso Tápia[6] a motivação depende do significado que a tarefa tem, da forma como é percebida no contexto e se está relacionada aos objetivos da aprendizagem. Os condicionantes físicos e sociais relacionados ao contexto influenciam na aprendizagem.

As pessoas agem de acordo com diferentes metas. As metas “são as desencadeantes da conduta motivada”, formando o núcleo da conduta que motiva a ação ou não.

O motivo é a antecipação de uma meta, de um objetivo. As metas são os propósitos, os objetivos, o que se deseja alcançar; e os planos são os modos pelos quais se prepara para alcançá-los; são “como um tipo de representações cognitivas dos sujeitos sobre aquilo que gostariam que sucedesse, ou queriam conseguir, ou gostariam que não acontecesse (ou que desejaríamos evitar) no

futuro” [6].

As metas são descritas em razão do seu conteúdo, de sua orientação, de sua dificuldade e especificidade[7].

As metas motivacionais são desenvolvidas em razão das crenças (expectativas) das pessoas, podendo ser conceituadas como a probabilidade de êxito numa tarefa ou a probabilidade de alcançar a meta proposta (de eficácia ou de resultado). Estas expectativas influenciam na motivação para alcançá-las. A combinação das expectativas, incentivos e valores configura a tendência de uma pessoa atuar numa determinada direção ou não[7].

Para Huertas e Ardura[7], as metas motivacionais são construídas de acordo com a experiência social e aprendizagens adquiridas e estão classificadas nas categorias afetiva, cognitiva, organização subjetiva, relação social, bem-estar pessoal, comodidade física, poder e saúde, ajuda social, amizade, religiosa.

A configuração das metas também se caracteriza pela amplitude e dificuldade e não atuam isoladamente[7].

3 METODOLOGIA ADOTADA

No presente estudo, desenvolvido numa abordagem qualitativa, compreensivo-explicativa de investigação, junto a 14 idosos que participaram das oficinas de inclusão digital desenvolvidas em uma orientação pedagógica de reconstrução do conhecimento, optou-se pela categorização de Alonso Tápia [8]: orientação à aprendizagem, orientação ao resultado e orientação à evitação, pela abrangência e detalhamento. Os dados foram coletados por meio de entrevista e observação participante e analisados numa triangulação entre Moraes [9], Wittrock [10] e Haguette [11].

Estas metas apresentam relação de interdependência entre si e com outros componentes da motivação.

4 INCLUSÃO DIGITAL E METAS MOTIVACIONAIS: A DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Aos poucos, o avanço das tecnologias vem incorporando novas formas de ver/rever o futuro. As possibilidades abertas pelas novas ferramentas trazem a

sofisticação das práticas sociais e culturais “Aprender passa a demandar de cada um de nós estratégias de inovação e de criação para a construção e apreensão do conhecimento e sua utilização nas situações do cotidiano [...]” [12, p.33-4].

As oficinas de inclusão digital desenvolvidas oferecem condições que favorecem a curiosidade intelectual, instigando a mente para resolver e formular problemas, numa compreensão em que a educação possa estar presente, e que considere os múltiplos aspectos do cotidiano, juntamente com a condição humana de pertencer a uma sociedade [13].

Com a educação continuada, os idosos podem aprender a reformular suas metas motivacionais. Isto faz com que resgatem a dignidade, rompendo com preconceitos através de oportunidades de socialização, de reinserção na sociedade[13].

Com a complexidade da contemporaneidade, cabe aqui a aplicabilidade de uma educação continuada para idosos, buscando o aperfeiçoamento integral, pois “[...] cada idade e cada momento têm sua importância específica no campo global da educação; é-se igualmente educado desde a concepção no seio materno até a ancianidade” [14, p94].

A educação continuada deixa de ser uma mera aquisição de conhecimento, para transformar-se em uma contínua formação e desenvolvimento do ser humano independentemente da idade, considerando as possibilidades da sociedade e do ser humano como inacabados e inacabáveis [14].

A educação como um processo continuado necessita de estímulos concretos para proporcionar o desenvolvimento de habilidades, a tomada de decisão na busca de uma melhor qualidade de vida, exigindo rendimento intelectual, constituindo a motivação principal motor de rendimento deste[14].

A educação continuada pressupõe uma combinação de oportunidades que favorecem a promoção e a manutenção da qualidade de vida. Igualmente, não é possível entendê-la estagnada e separada do tempo e do espaço tecnológico.

Para que idosos possam aprender melhor, convém que o ambiente educacional incentive o questionamento e apresente novos desafios[12].

Para Palma [13], idosos são facilmente desmotiváveis, especialmente por sofrerem perdas e limitações próprias da idade. A participação é um fator

necessário o que torna importante trabalhar com aspectos motivacionais por eles elegidos como significativos, precisando de estímulos mais intensos para a formação de uma consciência cidadã que reconheça, na participação, um direito e a garantia de se manterem inseridos social e culturalmente.

Nas oficinas desenvolvidas, esta afirmação de Palma se faz presente somente em situações em que são apresentadas atividades que envolvem desafios mais complexos, observa-se que os idosos inicialmente ficam desmotivados, mas que em curto espaço de tempo decidem realizar a atividade, não desistindo.

À medida que o motivo é a antecipação de uma meta, de um objetivo, de um desejo, sem estes não há motivação. As metas, portanto, são os propósitos, os objetivos que se deseja alcançar e os planos são os modos pelos quais se prepara para alcançá-las.

Huertas e Moneo[15] alinham-se ao conceito de meta definido pela psicologia cognitiva, “como um tipo de representações cognitivas dos sujeitos sobre aquilo que gostariam que se sucedesse ou queriam conseguir (ou desejariam aproximar-se) ou gostariam que não acontecesse (o que desejariam evitar) no futuro”. Portanto, as metas são descritas em razão do seu conteúdo, de sua orientação, de sua dificuldade e especificidade.

Cada sujeito/indivíduo possui sua concepção de mundo e, por conseguinte sua interpretação; possui um modo próprio de observar, perceber e questionar dentro do seu contexto histórico cultural.

O conhecimento precisa ser analisado, discutido e ter a sua natureza entendida. Há a necessidade de proporcionar ao sujeito da aprendizagem condições para que ele desenvolva a capacidade de crítica e autocrítica.

Idosos ativos que estão dispostos a usufruir das oportunidades oferecidas pelas Universidades convivem com a oportunidade de desenvolvimento de capacidades estimuladoras da autovalorização e valorização social [16], da auto-avaliação e auto-reconhecimento.

5 CONCLUSÕES

Em relação ao objetivo de estudo referente às metas motivacionais que levaram idosos a buscar as oficinas de inclusão digital, chegou-se à conclusão

que as principais metas motivacionais que impulsionaram idosos a buscar as oficinas de inclusão digital foram Desejo de aprender o que é relevante e útil, Necessidade de autonomia e controle pessoal (categoria Orientação para a aprendizagem) e Desejo de evitar o fracasso e a valoração negativa (categoria Orientação à evitação) e Necessidade de aceitação incondicional (categoria Orientação para a aprendizagem). Também emergiram as metas motivacionais Desejo de aprender e experimentar competências (categoria Orientação para a aprendizagem), Desejo de êxito e reconhecimento público (categoria Orientação para resultado), Desejo de ser útil e ajudar aos outros (categoria Orientação para a aprendizagem), desejo de não se deixar amedrontar pelo ensinante (categoria Orientação para resultado) e Desejo de ser aceito pelos amigos e poder estar com eles (Meta cujo efeito dependem de outras variáveis).

Estes resultados sugerem principalmente uma maior orientação à aprendizagem, seguida da orientação à evitação ao fracasso.

A partir destes resultados surge a necessidade de aumento do número de participantes na continuidade do estudo para uma maior comprovação da emergência da categoria Orientação para si, meta motivacional Desejo de auto-avaliação e auto-reconhecimento em idosos que buscam inclusão digital (que não é contemplada pela categorização de Alonso Tápia[8]) e da ausência das metas motivacionais Desejo de não se deixar tomar pela pressão, Desejo de receber recompensas externas à tarefa e Desejo de obter uma qualificação aceitável (metas pertencentes à categoria Orientação para resultado);

Assim sendo, é possível afirmar que a principal contribuição do estudo foi a emergência da categoria Orientação para si, por meio da meta motivacional Necessidade de auto-avaliação e auto-reconhecimento, não apontada por Alonso Tápia em suas pesquisas.

As novas tecnologias vêm forçando mudanças nos métodos de ensino. São mais atraentes, motivam mais a aprendizagem. Utilizadas adequadamente tornam o ensino interessante, estimulam a criatividade, a curiosidade e a comunicação. E constituem desafios a ensinantes que não estão ainda preparados para trabalharem com idosos.

Investigar sobre metas motivacionais levou à consciência de que investigar sobre este fenômeno é complexo, pelas relações de interdependência entre motivação, aprendizagem, memória, reflexão, inteligência, consciência e

pensamento. Sendo assim, categorias que não foram abordadas na presente pesquisa, também podem ter influenciado na decisão dos idosos de buscarem as oficinas de inclusão digital o que implica a necessidade de estudos que ampliem a investigação.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Morin E. O método 3: O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina; 1999.
- 2 Alonso Tápia J. Motivar em la escuela. Madrid: Loyola; 2005.
- [2] Azevedo e Souza VB. Projeto de pesquisa Potencialidade.PUCRS: Porto Alegre; Abril de 2004
- [3] Alonso Tapia J. Orientación educativa: Teoría, evaluación e intervención. Madrid: Síntesis; 1995
- [4] Huertas JA. Motivación: Querer aprender. Buenos Aires: AIQUE; 2001.
- 6 Morin E. O método 2: a vida da vida. Porto Alegre: Sulina; 2001.
- [5] Alonso Tapia J. ¿Qué podemos hacer los profesores universitarios por mejorar el interés y el esfuerzo de nuestros alumnos por aprender? Em Premios nacionales de investigación e innovación educativa 1998. Madrid: Ministerio de Educación y Cultura; 1999.
- [6] Alonso Tápia e Fita EC. A Motivação em Sala de Aula: O Que é, Como se Faz. São Paulo: Loyola; 2004.
- [7] Huertas J e Ardura A. Socialización y desarrollo de los motivos: una perspectiva sociocultural. Revista Educação, ano XXVII, n1 (52) v.21 p.11-37. Jan/Abr, Porto Alegre: 2004.
- [8] Alonso Tapia J. Motivación y aprendizaje en el aula. Cómo enseñar a pensar. Madrid: Santillana; 1991.105
- [9] Moraes R. Análise de conteúdo. Educação Porto Alegre, v.22,n.37; 1999.
- [10]52 Wittrock M. La investigación de la enseñanza, II: Métodos cualitativos y de observación. Barcelona: Paidós; 1989.
- [11] Haguette TM. Metodologia Qualitativa na Sociologia. Petrópolis: Vozes; 1992.
- 54 Morin E. Introdução do pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina; 2005.
- [12] Arruda MP. A prática da mediação em busca de um mediador de emoções. Pelotas: Seiva; 2004.
- [13] Palma LTS. Educação permanente e qualidade de vida: Indicativos para uma

velhice bem-sucedida. Passo Fundo: UPF; 2000.

[14] Morin E O Método 4: As idéias: habitat, vida, costumes, organização. Porto Alegre: Sulina; 1998.

[15] Huertas JA. e Moneo MR. El control consciente de la motivación: las confusas relaciones entre pensamientos y deseos. Capto 5. Buenos Aires: AIQUE; 2001.

[16] Menciondo MSZ, Bulla LC. Suporte Social para Idosos. In: Dornelles B, Costa GJC. (Orgs) Investindo no Envelhecimento Saudável. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2003.